



Instituto Nacional
de Meteorologia

 **Conab** Companhia Nacional de Abastecimento



BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2021/22**

MARÇO 2022

**VOLUME 11
NÚMERO**

03

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Correa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Jr.

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sergio De Zen

Superintendência de Informações da Agropecuária (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Miguel Ivan Lacerda de Oliveira

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)

Márcia dos Santos Seabra



Instituto Nacional
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2021/22**

1 a 21 de março de 2022

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 11, n. 03, Mar, 2022, p. 1-19.

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1 / 1843
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 11, n. 03, Mar. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n. 18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	8
4.1	Centro-Oeste e Paraná	8
4.2	Matopiba	11
4.3	Santa Catarina e Rio Grande do Sul	13
5	Monitoramento das Lavouras	15

1 RESUMO EXECUTIVO

Nas primeiras semanas de março, os cultivos de verão das regiões Norte, Centro-Oeste, Sul e parte das regiões Nordeste e Sudeste foram beneficiados por bons volumes de chuva, apesar do excesso de precipitações que reduziu o ritmo das operações de colheita em algumas regiões. A semeadura e o desenvolvimento do milho segunda safra também têm ocorrido sob condições favoráveis de clima.

Menores volumes de chuva foram observados no Sudoeste do Piauí e no Oeste da Bahia, mas foram bem distribuídos e suficientes para a manutenção da umidade no solo. Em Minas Gerais, o baixo volume de chuvas tem reduzido a umidade do solo e restringido a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra em algumas áreas. No Sul, as chuvas contribuíram com a recuperação do armazenamento hídrico no solo e as lavouras em estádios reprodutivos.

O comportamento do Índice de Vegetação (IV) expressa o bom desempenho da primeira safra nos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo e na região do Matopiba. Devido ao longo período de estiagem nos meses anteriores, o IV da safra atual se apresentou inferior às safras anteriores nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul. Apesar da sua recuperação nas últimas semanas, a expectativa é de redução na produtividade.

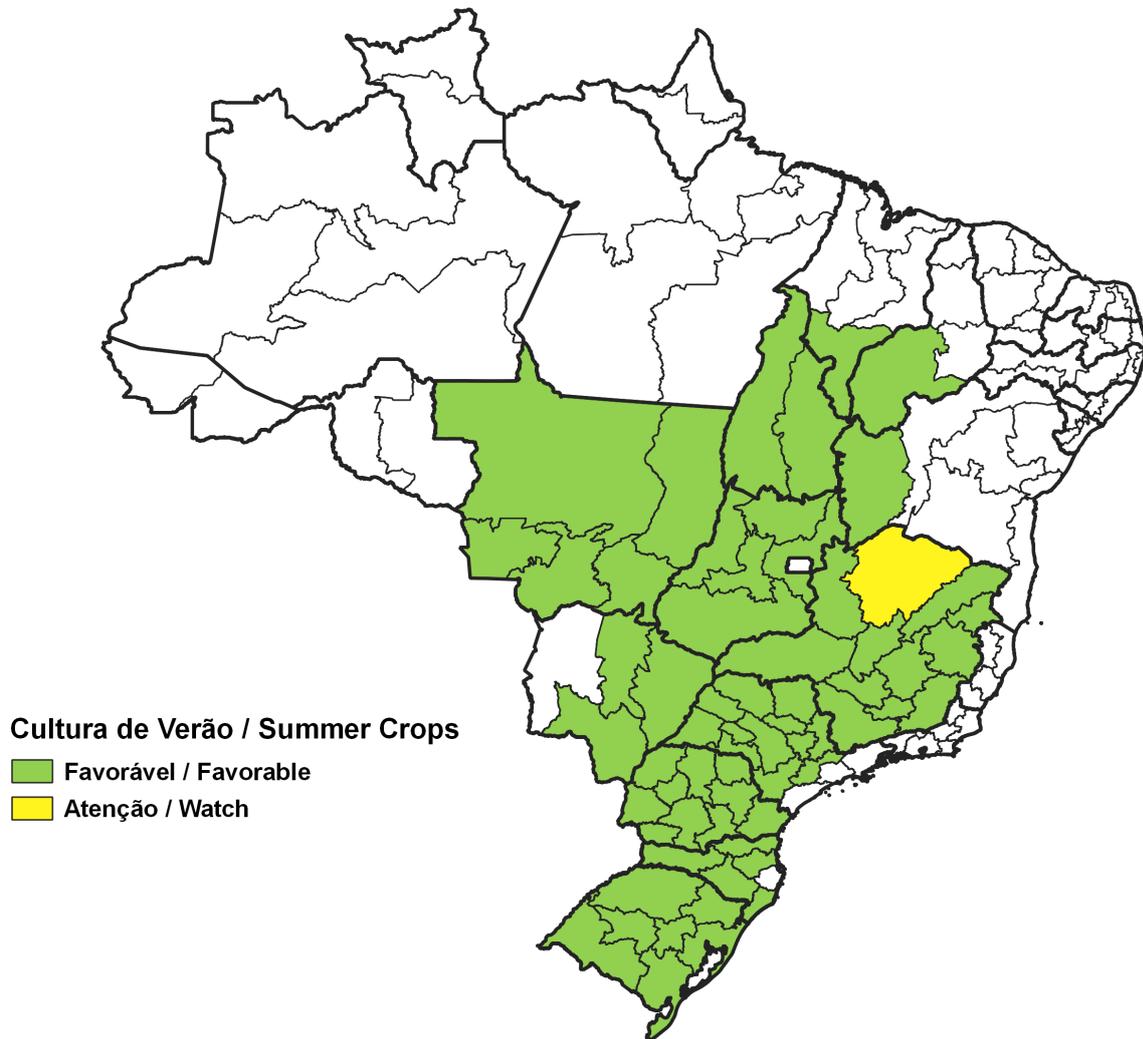
EXECUTIVE SUMMARY

In the first weeks of March, good rainfall was propitious to the summer crops development in the North, Midwest, South and part of the Northeast and Southeast regions, despite of heavy rains have turned down the harvesting progress in some regions. Sowing and development of maize second-crop are also under favorable weather conditions.

Lower rainfall was observed in the Southwest of Piauí and in the West of Bahia, but it was nicely distributed and adequate to keep soil moisture. In Minas Gerais, sowing and the development of second-crops in some areas have been limited due to low soil moisture. In the South, the last rainfall have improved the soil moisture and contributed to crops in reproductive stages.

The Vegetation Index (IV) behavior has expressed the good performance of summer crop in Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo and in the Matopiba region. Due to the lack of rain, the current season IV has been lower compared to previous seasons in Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná and Mato Grosso do Sul. Despite its recovery in late weeks, a reduction on yield is expected.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), se destacando entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2021/2022, durante o período de 01 a 21 de Março de 2022.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

De 1 a 21 de março destaca-se o fim do verão e o início do outono no hemisfério Sul. Trata-se da transição de uma estação quente e úmida para outra de transição com chuvas mais escassas no interior do Brasil. Esse período, foi marcado pelo retorno de chuvas regulares no Sul do país, que promoveu a recuperação do armazenamento hídrico no solo na faixa Oeste da região, que passou longo período por restrições hídricas.

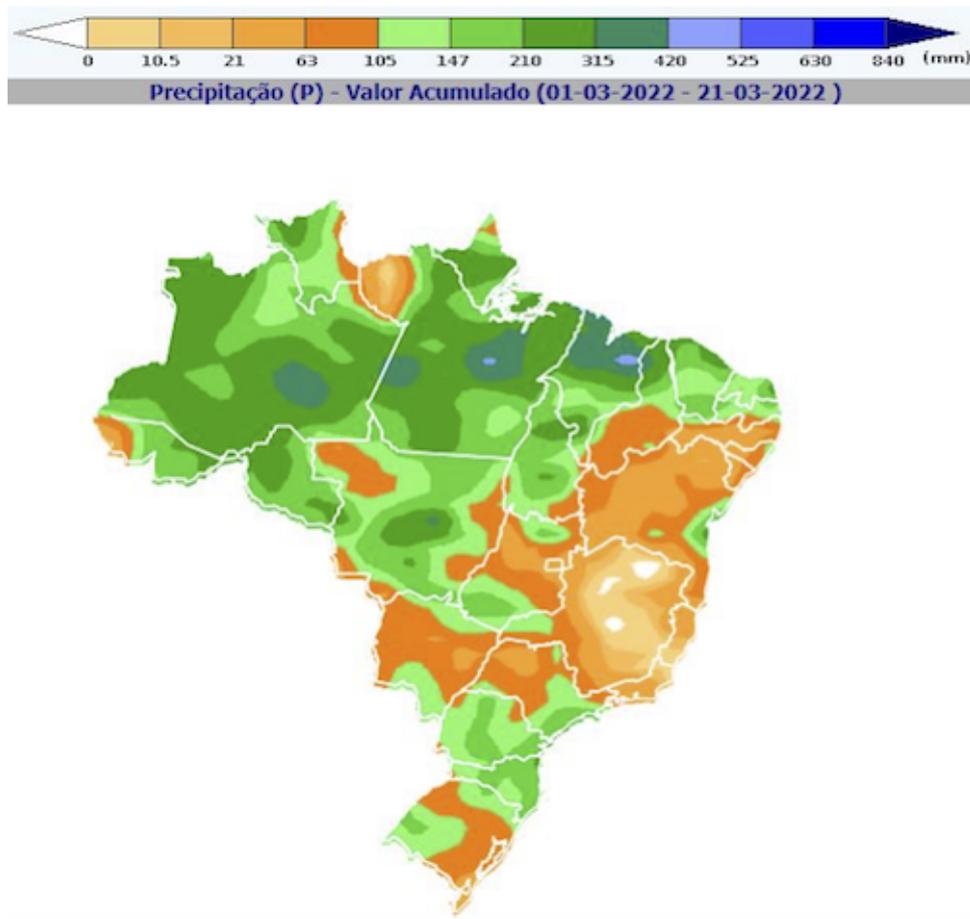
O mapa de precipitação acumulada mostra que os maiores volumes ocorreram na região Norte e no Extremo Norte da região Nordeste. Os menores foram registrados na região Sudeste, em parte de Minas Gerais, do Espírito Santo e do Rio de Janeiro.

No Centro-Oeste, as chuvas foram mais intensas no Médio-Norte de Mato Grosso, onde a colheita da soja já foi concluída. Em toda a região, as chuvas contribuíram para a elevação do armazenamento hídrico no solo e o desenvolvimento do algodão e do milho segunda safra. No Matopiba, os maiores volumes de chuvas ocorreram em Tocantins e no Sul do Maranhão. No Sudoeste do Piauí e no Oeste da Bahia, os acumulados foram menores, mas suficientes para a manutenção da umidade no solo. Na região Sudeste, o baixo volume de chuvas tem reduzido a umidade do solo principalmente nas regiões Central, Norte e Noroeste de Minas Gerais, restringindo a semeadura e o desenvolvimento da segunda safra, mas favorecendo a colheita da primeira.

Os mapas de precipitação a cada período de sete dias mostram que os volumes acumulados no Sudoeste do Piauí e no Oeste da Bahia foram bem distribuídos. Na região Sul, as precipitações foram mais intensas na segunda semana do mês, proporcionando maior acúmulo de umidade no solo, além da recuperação parcial dos níveis de barragens e rios utilizados na irrigação do arroz. Essas chuvas melhoraram a condição dos cultivos de arroz, do milho primeira safra e da soja em estádios reprodutivos, além de favorecer a semeadura do milho segunda safra no Paraná.

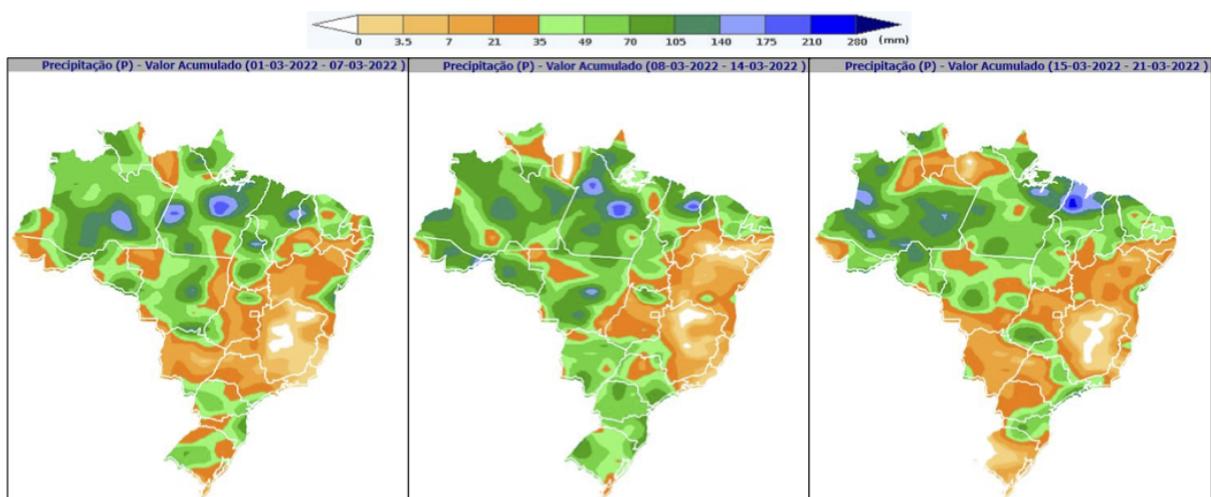
A média diária do armazenamento hídrico no solo durante os primeiros 21 dias de março ficou acima de 60% em praticamente todas as regiões produtoras do país, com exceção de parte de Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Nota-se, na maioria delas, uma melhora nos níveis de umidade ao longo do período. Além de beneficiar os cultivos de primeira safra que ainda se encontram em enchimento de grãos, a elevação da umidade no solo é importante para garantir o bom desenvolvimento do milho segunda safra, principalmente nas regiões onde os índices pluviométricos diminuem no outono.

Figura 1: Precipitação acumulada



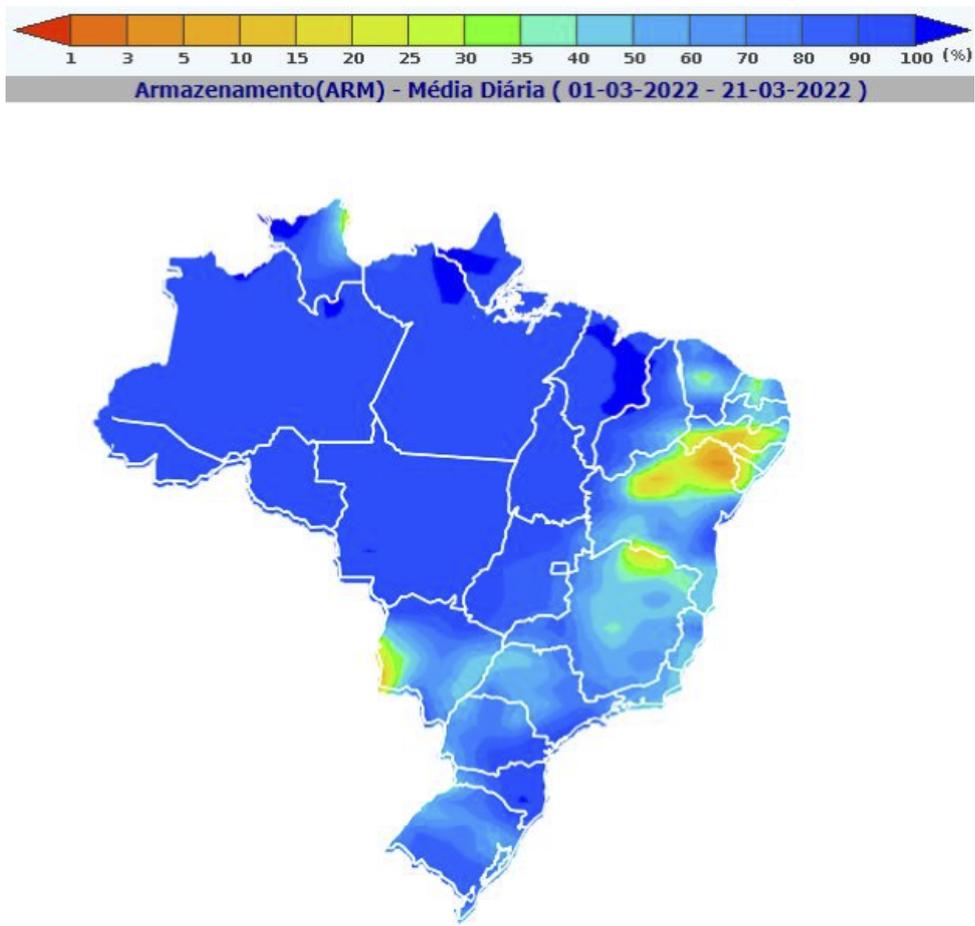
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



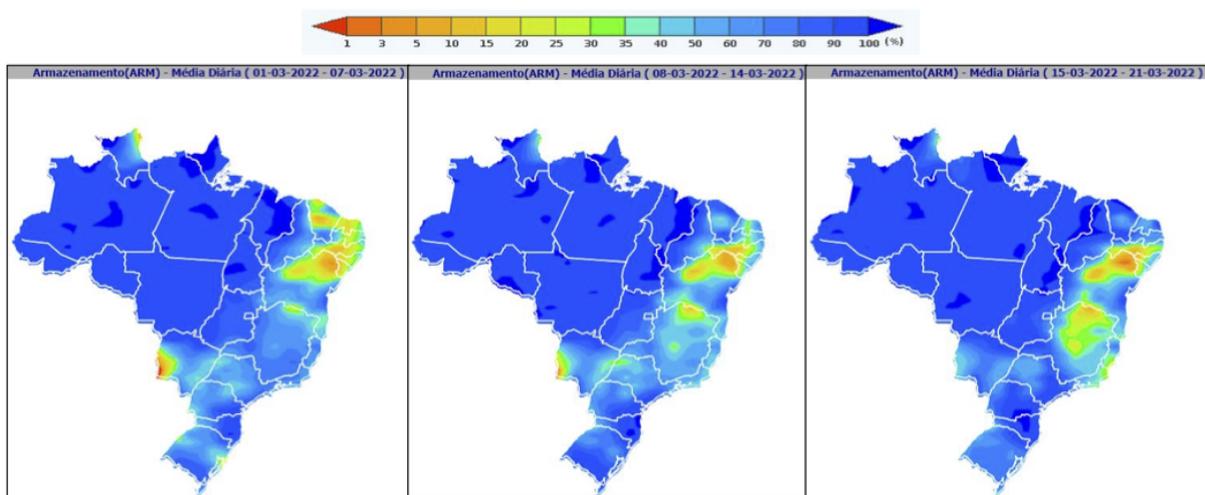
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

4.1 Centro-Oeste e Paraná

Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) dos estados produtores de milho segunda safra do Centro-Oeste e no Paraná estão refletindo, principalmente, as diferenças entre os calendários de plantio e colheita da safra atual e anterior, influenciados pelo clima. Isso ocorre por estarem em transição entre a colheita dos cultivos de primeira safra e a semeadura dos cultivos de segunda. Nos estados do Centro-Oeste, as áreas com anomalias positivas são aquelas onde a colheita da soja e a semeadura do milho segunda safra ocorreram mais cedo na safra atual e as lavouras encontram-se em estágio mais adiantado de desenvolvimento. Essa condição pode ser observada principalmente em Mato Grosso.

Em Goiás e Mato Grosso do Sul, percebe-se uma predominância de anomalias negativas do IV. Isso se deve ao plantio mais lento do milho segunda safra. Embora esteja praticamente finalizada, a semeadura foi mais escalonada do que em Mato Grosso. O excesso de chuvas e falta delas, em alguns períodos, chegaram a suspender as operações de semeadura. Por isso, há mais áreas de milho segunda safra em estágio inicial de desenvolvimento, quando se compara à safra atual com a anterior.

Essa é a mesma situação da metade Norte do Paraná, onde as chuvas no mês de fevereiro foram insuficientes para a manutenção da umidade no solo, impedindo um maior avanço na semeadura e no desenvolvimento do milho segunda safra. Consequentemente, muitas áreas se encontram atualmente em estágio menos adiantado do que na safra anterior. Na metade Sul do estado, as chuvas em fevereiro e março foram mais intensas e regulares, recuperando os índices vegetativos e favorecendo a predominância de áreas com anomalias positivas do IV. Essas áreas correspondem principalmente a lavouras de milho primeira safra e soja, ainda não colhidas, e que se encontram em boas condições.

Nos histogramas das principais regiões produtoras de cada estado é possível visualizar a distribuição das áreas de milho segunda safra de acordo com o estágio do desenvolvimento. Quanto mais deslocada para a direita estiver a curva, maior a quantidade de áreas no final do desenvolvimento vegetativo e na floração, que são os estádios atuais com maior IV. Quanto mais deslocada para a esquerda, maior a quantidade de áreas em emergência e início do desenvolvimento, que são os estádios atuais com menor IV.

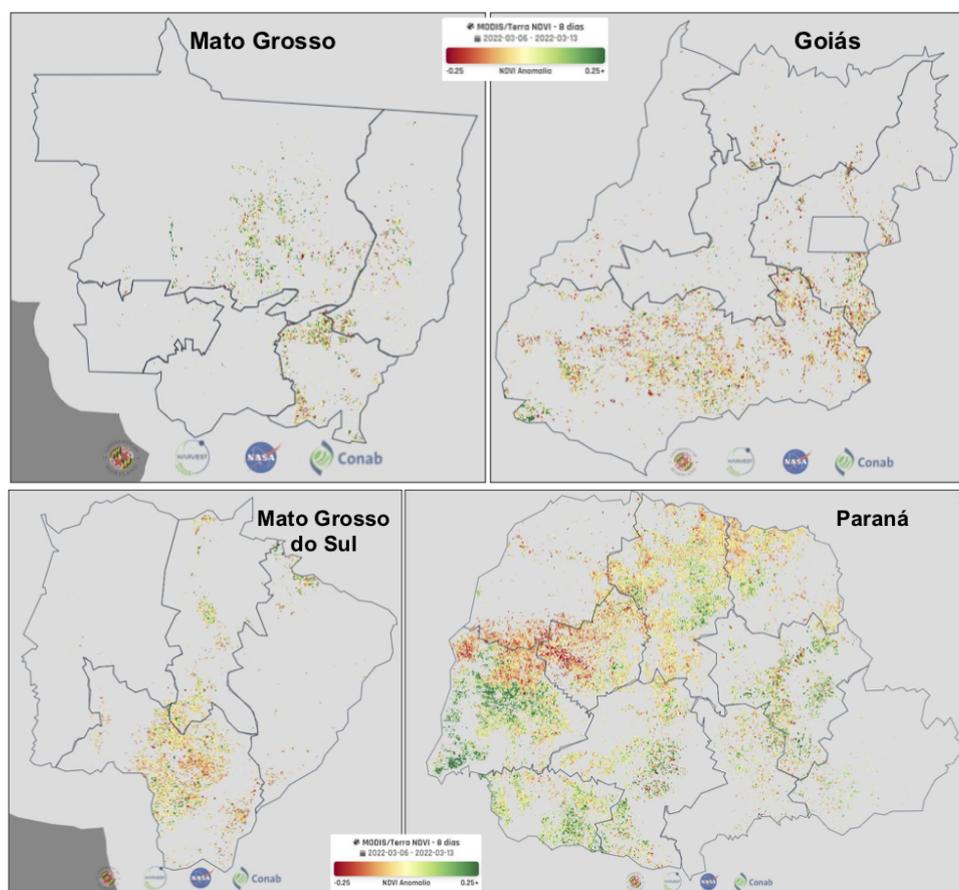
Corroborando com as anomalias dos mapas, nota-se que, no Norte Mato-Grossense, as lavouras encontram-se em estágio mais adiantado do que no Sul Goiano e no Sudoeste de Mato Grosso do Sul. Já no Oeste Paranaense, em função do escalonamento no plantio, as áreas estão melhor distribuídas entre os estádios. As lavouras semeadas mais cedo, logo após a colheita da soja, encontram-se atualmente em floração. Aquelas que precisaram aguardar melhores condições de umidade do solo e foram plantadas mais tarde, encontram-se atualmente em emergência e início do desenvolvimento.

Nos gráficos de evolução do IV, percebe-se claramente os efeitos negativos da falta de chuvas nos cultivos de primeira safra do Sudoeste de Mato Grosso do Sul e do Oeste Paranaense, através da evolução do índice da safra atual abaixo da safra anterior e da média histórica durante a maior parte do desenvolvimento das lavouras.

A evolução do milho segunda safra é notada a partir de fevereiro no Norte Mato-Grossense e, a partir de março, nas demais regiões, quando o IV da safra atual começou a subir, mais cedo do que na safra anterior e a média histórica.

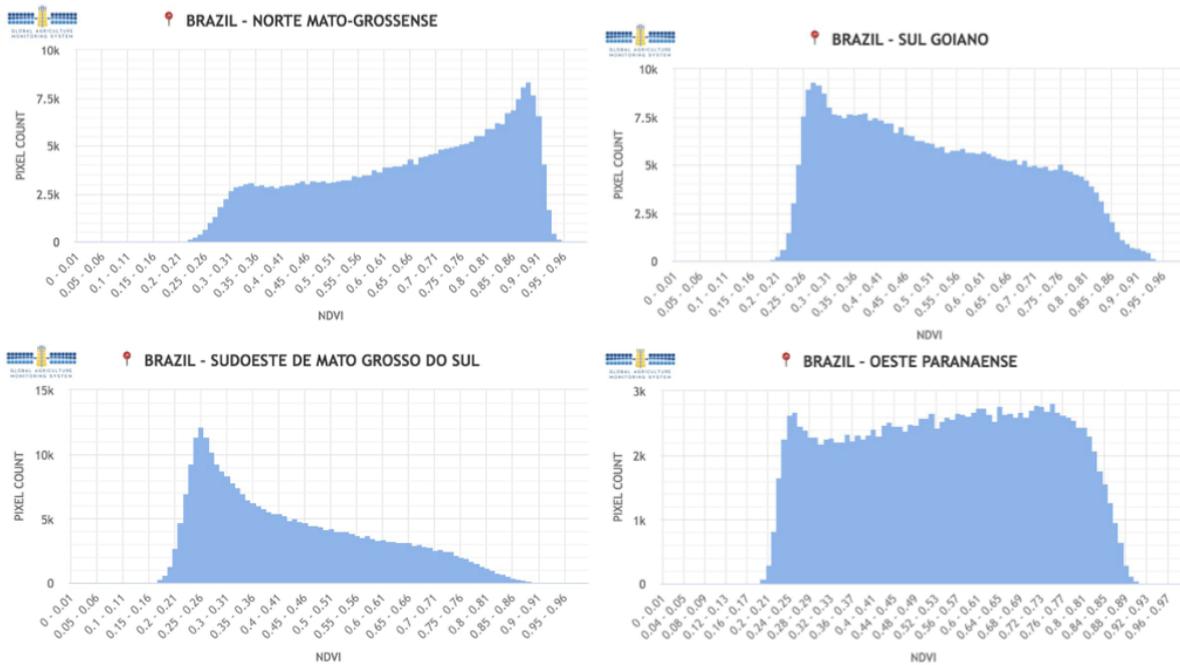
As oscilações que ocorreram no IV do Norte Mato-Grossense a partir de fevereiro devem-se ao excesso de chuvas, que pode ter atrapalhado o plantio do milho segunda safra em algumas áreas. Atualmente, o IV da safra atual encontra-se em ascensão, acima da safra anterior e da média histórica no Norte Mato-Grossense; acima da safra anterior e próximo da média no Oeste Paranaense; e próximo da safra anterior e da média no Sul Goiano e no Sudoeste de Mato Grosso do Sul, devido à boa condição de desenvolvimento da maioria das lavouras.

Figura 5: Mapas de anomalia do IV.



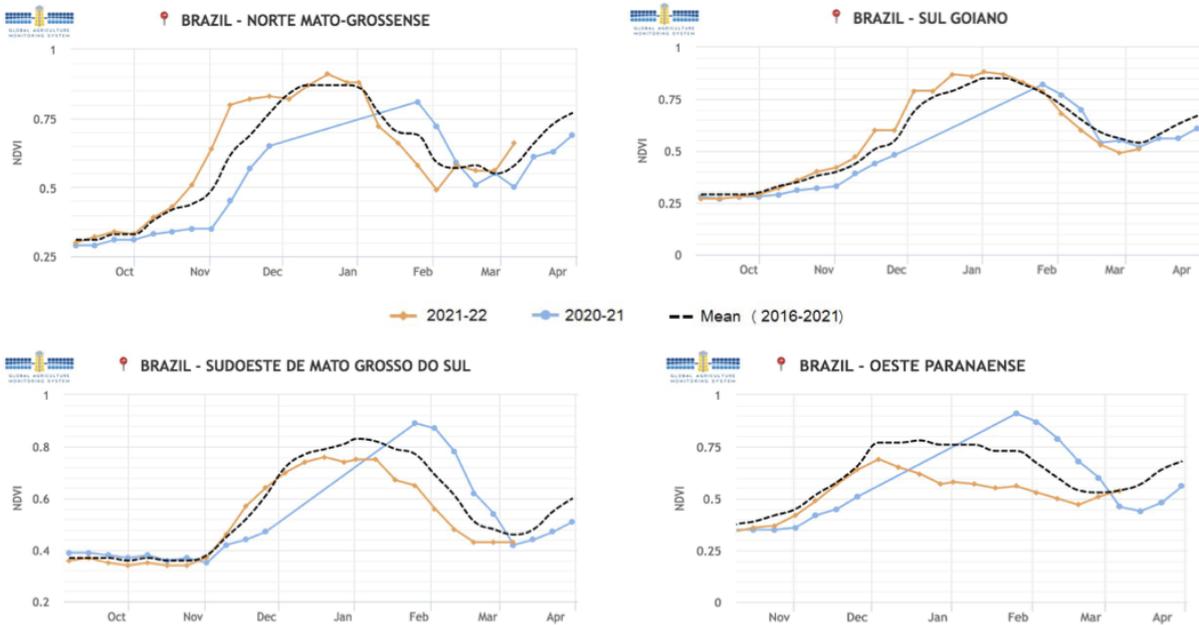
Fonte: GLAM Brasil

Figura 6: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

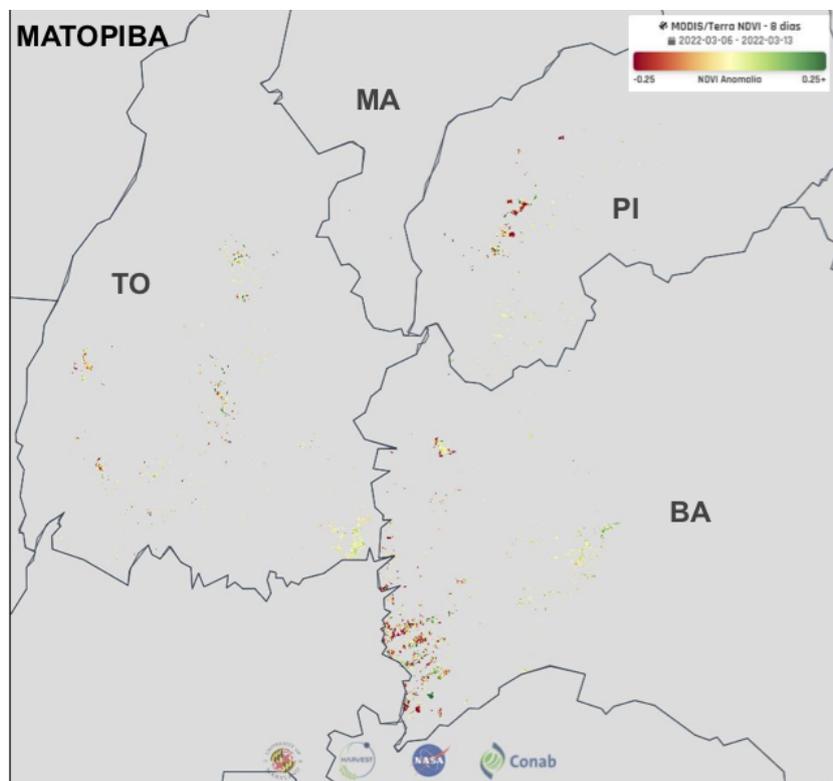
4.2 Matopiba

Em função da cobertura de nuvens, há poucas áreas representadas no mapa de anomalia do Índice de Vegetação (IV) do Matopiba. Pelo formato das curvas nos histogramas deslocado para a direita, faixa de altos valores do IV, percebe-se que a maioria dessas áreas correspondem a lavouras de milho primeira safra e soja em floração e enchimento de grãos. As áreas com baixos e médios valores do IV representam, principalmente, lavouras de soja recém colhidas ou de milho segunda safra no início do desenvolvimento.

No Sudoeste Piauiense e no Extremo Oeste Baiano, onde as chuvas diminuíram na primeira quinzena de março, houve um avanço significativo na colheita da soja, devido às condições favoráveis. Essas áreas recém colhidas, representadas à esquerda nos histogramas, puxaram a média ponderada do IV para baixo. Por isso, nos gráficos de evolução do IV dessas duas mesorregiões, o Índice da safra atual encontra-se abaixo da safra anterior e da média histórica. No Sul Maranhense e na mesorregião Oriental do Tocantins, o Índice da safra atual está próximo ou acima da safra anterior e da média histórica.

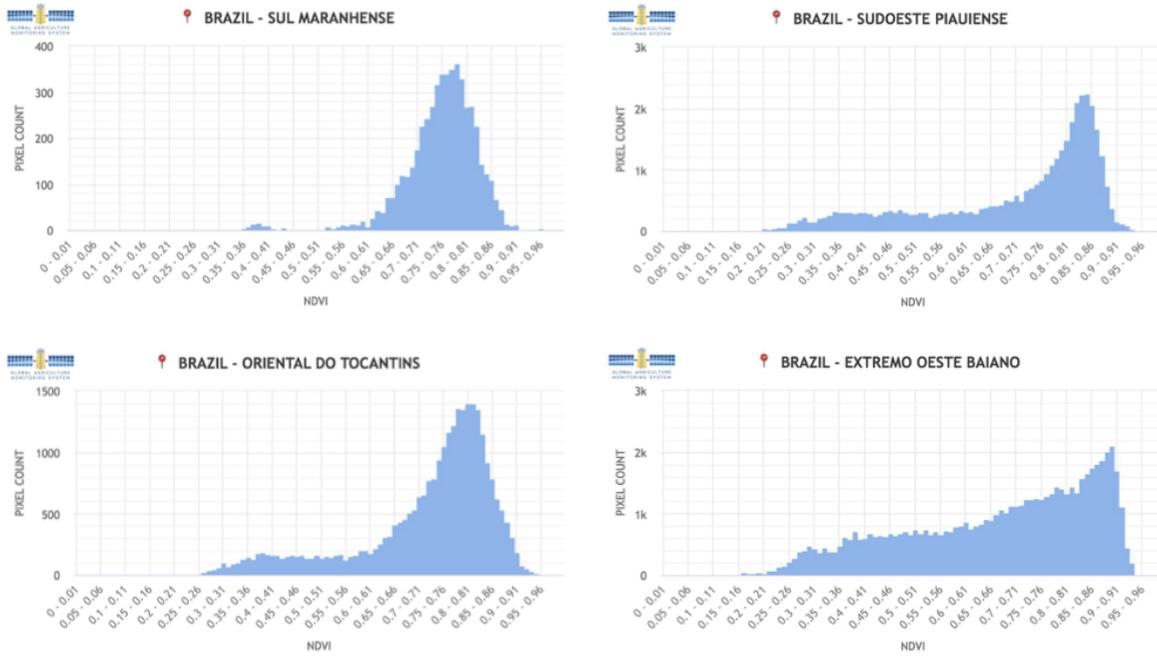
Em todas as mesorregiões do Matopiba o clima tem beneficiado as lavouras. Embora o excesso de chuvas tenha diminuído o ritmo da colheita da soja em algumas áreas, principalmente no Sul Maranhense, as precipitações têm beneficiado os cultivos de primeira safra em enchimento de grãos e contribuído para a manutenção e a elevação da umidade no solo, favorecendo a semeadura e o desenvolvimento do milho segunda safra.

Figura 8: Mapas de anomalia do IV.



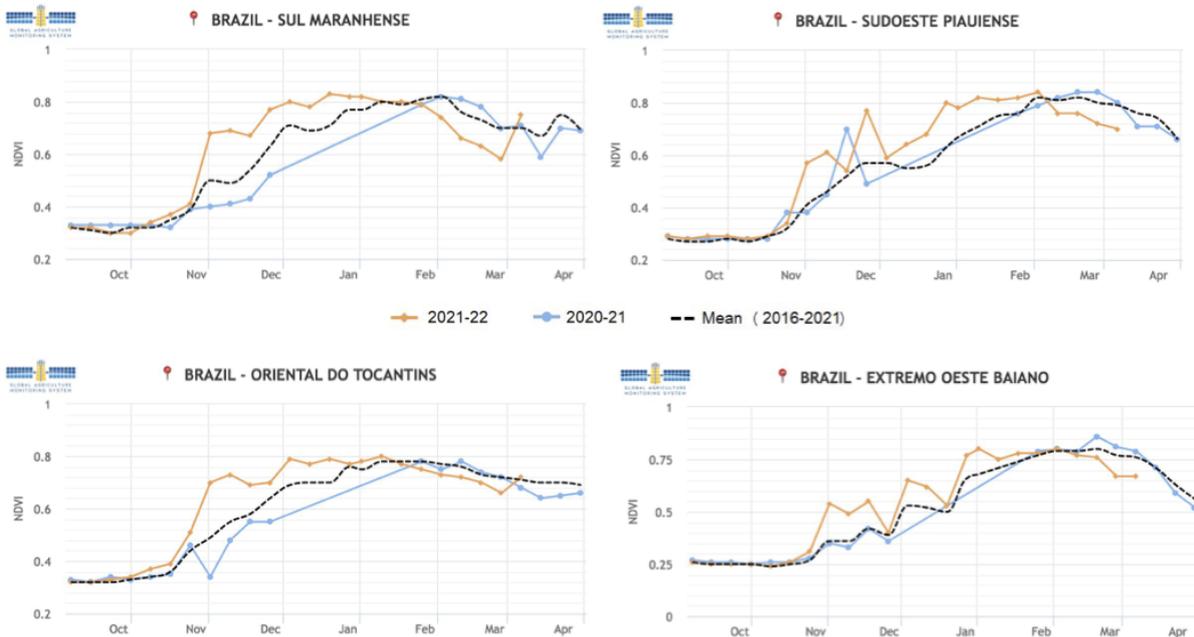
Fonte: GLAM Brasil

Figura 9: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 10: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

4.3 Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à média dos últimos 5 anos de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul ainda mostram uma predominância de anomalias negativas do IV em algumas áreas, em função da falta de chuvas e das altas temperaturas que afetaram o desenvolvimento dos cultivos de verão entre os meses de novembro de 2021 e fevereiro de 2022. No Rio Grande do Sul, essas anomalias são mais intensas, devido ao maior impacto às lavouras.

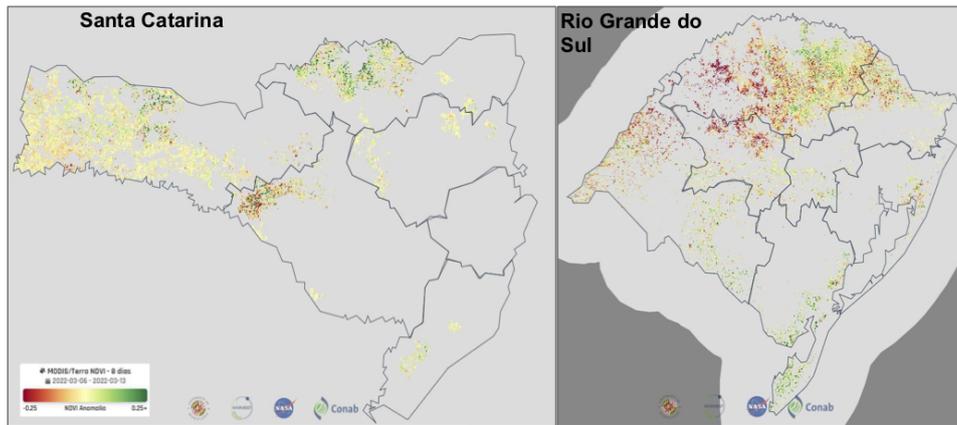
No entanto, ao se comparar esses mapas com os de períodos anteriores, percebe-se que houve uma melhora significativa no Índice de Vegetação, em função das chuvas ocorridas entre o final de fevereiro e a primeira quinzena de março. Essa recuperação ocorreu em todas as áreas produtivas dos estados, inclusive resultando em anomalias positivas do IV. As lavouras de milho primeira safra e soja que ainda se encontravam em desenvolvimento, floração e enchimento de grãos foram as mais favorecidas e contribuíram para esse resultado.

Nota-se, através dos histogramas, que, no Noroeste Rio-Grandense, predomina-se lavouras em estádios reprodutivos, em função do seu formato mais abaulado e da maior quantidade de áreas com médios valores do IV, que também correspondem a lavouras que tiveram seu crescimento comprometido. Mesmo com a recuperação do vigor vegetativo, o menor porte das plantas continua resultando num IV menor do que o normal.

Os gráficos de evolução mostram a redução da média ponderada do IV da safra atual, desde dezembro no Oeste Catarinense, quando a maior parte das lavouras de milho e soja encontrava-se em floração e enchimento de grãos. No Noroeste Rio-Grandense houve, nesse mesmo período, a estagnação e desaceleração no crescimento do IV, quando as lavouras se encontravam em desenvolvimento, floração enchimento de grãos.

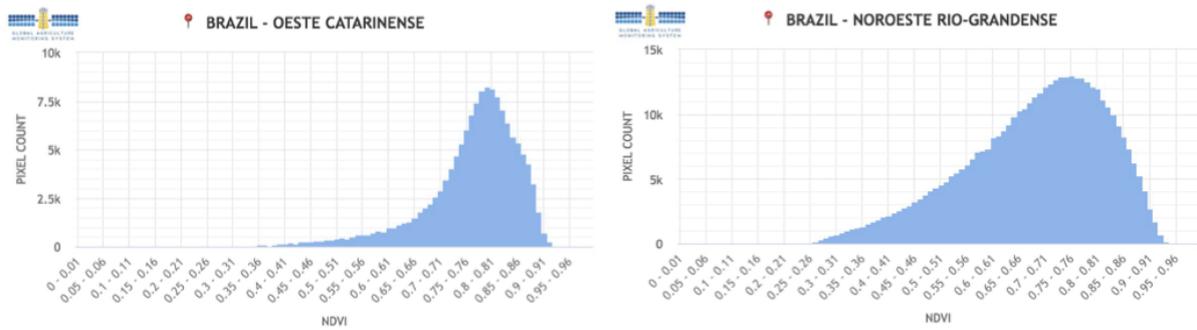
Com a recuperação de parte das lavouras e a melhora do Índice de Vegetação no último período, o IV da safra atual encontra-se atualmente próximo da safra anterior e da média histórica nas duas regiões monitoradas. No entanto, os impactos da falta de chuvas e das altas temperaturas podem ser observados nos meses anteriores, quando o IV da safra atual ficou abaixo da safra anterior e da média histórica, em períodos críticos do ciclo de desenvolvimento das lavouras, gerando redução das estimativas de safra.

Figura 11: Mapas de anomalia do IV.



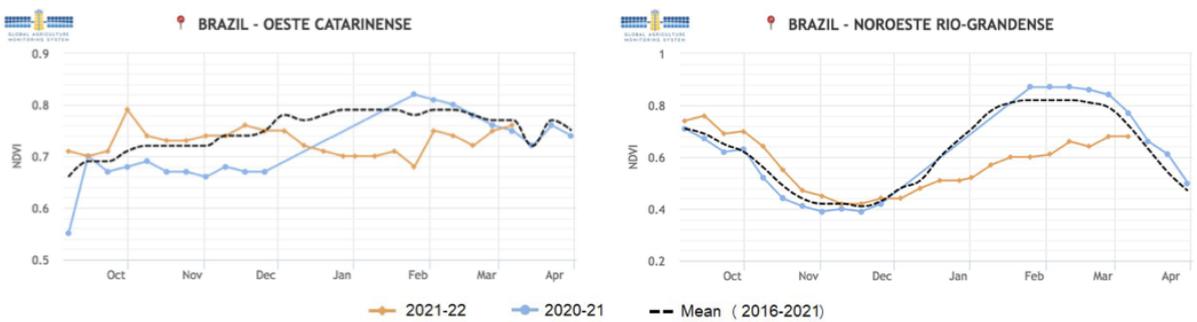
Fonte: GLAM Brasil

Figura 12: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 13: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Soja

Matopiba: TO lidera a colheita na região, com 76% da área colhida. No MA e PI, houve diminuição do ritmo da colheita devido ao excesso de chuvas. As lavouras estão em boas condições e em diversos estádios fenológicos. No Extremo-Oeste da BA, a colheita evolui bem, beneficiada pelas baixas precipitações, o que tem preservado a qualidade dos grãos e favorecido as operações de campo.

Goiás: a colheita alcança 92% da área com excelentes produtividades em todo o estado.

Mato Grosso: os últimos talhões estão sendo colhidos, restando pouco menos de 2% da área plantada. As chuvas que ocorreram na semana prejudicaram o andamento da colheita, porém, não afetaram significativamente a qualidade dos grãos.

Mato Grosso do Sul: a maior parte dos produtores já concluíram a colheita, restando áreas em municípios que tradicionalmente semeiam a soja tardiamente, com variedades de ciclo mais longo e, em grande parte, em áreas de primeiro ano de cultivo.

São Paulo: o excesso de chuva no segundo decêndio de março atrapalhou a colheita no estado, mas já alcança 80% da área. Expectativa de boa produtividade, exceto em algumas áreas no Noroeste do estado, onde a estiagem dos meses anteriores afetou mais as lavouras.

Minas Gerais: o tempo mais seco da primeira quinzena de março colaborou para o avanço da colheita que já alcança 80% da área, restando apenas as lavouras de ciclos mais tardios no campo. Expectativas de boas produtividades.

Paraná: a colheita alcança 68% da área e as produtividades têm refletido o resultado da estiagem e das altas temperaturas ocorridas durante o desenvolvimento da lavoura. No entanto, em algumas regiões na porção Leste do estado, as lavouras plantadas tardiamente foram beneficiadas com as chuvas ocorridas no mês de março.

Rio Grande do Sul: as precipitações ocorridas em março favoreceram a evolução das lavouras que se encontram nas fases de floração e enchimento de grãos. A colheita chega a quase 10% da área semeada com expectativa de redução do potencial produtivo.

Figura 14: Registro das condições da Soja



(a) Ribeiro Gonçalves - PI



(b) Fortaleza dos Nogueiras - MA



(c) Mirador - MA



(d) Boa Vista do Incra - RS

Milho Primeira Safra

Matopiba: a colheita teve início no Extremo-Oeste da BA e evolui de forma lenta com produtividade inferior ao esperado devido ao excesso de chuvas. Nos demais estados, as lavouras estão majoritariamente em boas condições e em diversos estádios de desenvolvimento.

Goiás: a colheita está próxima do início, aguardando a redução da umidade dos grãos. Boas perspectivas de produtividade na maioria das lavouras.

Minas Gerais: a colheita atingiu 29% da área no estado com boas produtividades.

São Paulo: colheita alcança 72% da área. No Sudeste, a colheita avançou bastante, já na região de Assis, a preferência é para a colheita da soja. Nessa região, a expectativa de produtividade melhorou em função das chuvas do mês de março.

Paraná: a colheita atingiu 75% na área do estado, com metade das lavouras em campo em condições ruins ou regulares. A tendência é de um ritmo de colheita mais lento nesta parte final da safra, impactada também pelas chuvas ocorridas nos últimos dias.

Rio Grande do Sul: a recuperação das condições de umidade neste mês de março foi favorável para as lavouras que estão em desenvolvimento vegetativo, floresci-

mento e enchimento de grãos. Lavouras que estão sendo colhidas apresentam redução na produtividade. A colheita atinge 68% da área.

Figura 15: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Uruçuí - PI



(b) Sucupira do Norte - MA

Milho Segunda Safra

Matopiba: plantio finalizado na BA e em TO. No PI e MA, cerca de 90% semeado. Em todos os estados as condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento inicial das lavouras.

Goiás: a semeadura está na reta final sob risco climático, pois a janela ideal de plantio encerrou. As chuvas ocorridas na terceira semana de março foram benéficas para aquelas áreas que estavam sob estresse hídrico devido à falta de chuvas.

Mato Grosso: a semeadura está praticamente finalizada. As lavouras implantadas apresentam um bom desenvolvimento vegetativo e boas condições fitossanitárias. As chuvas bem distribuídas aliadas às temperaturas ideais à cultura têm propiciado perspectivas animadoras no tocante à produtividade esperada para essa safra.

Mato Grosso do Sul: o plantio caminha para a reta final, com 93% da área já semeada. A maioria das lavouras está com bom desenvolvimento vegetativo.

Minas Gerais: as precipitações abaixo da média na primeira quinzena de março geram preocupação ao produtor em regiões pontuais do estado. Plantio atinge 90% da área.

São Paulo: a semeadura avança 70% da área, acompanhando a colheita da soja. As lavouras estão em emergência e desenvolvimento vegetativo, com o clima colaborando no estabelecimento das lavouras.

Paraná: as chuvas ocorridas beneficiaram as lavouras semeadas, que se encontram majoritariamente em desenvolvimento vegetativo. 87% da área prevista está semeada.

Figura 16: Registro das condições do Milho Segunda Safra



(a) Fortaleza dos Nogueiras - MA



(b) Baixa Grande do Ribeiro - MA



(c) Campos Lindos - TO



(d) Distrito Federal

Arroz

Rio Grande do Sul: as chuvas registradas em muitas das regiões produtoras promoveram a recuperação parcial dos níveis de rios e barragens, além de amenizar o déficit hídrico em diversas lavouras, com aumento da umidade acumulada nos solos. Áreas que já estavam em estágios mais avançados de desenvolvimento não puderam recuperar seu potencial produtivo. A colheita alcançou 20% da área total no fim do segundo decêndio de março, mas foi suspensa em algumas localidades em razão do excesso de chuvas.

Santa Catarina: colheita alcançando cerca de 85% da área total. A incidência elevada de chuvas nos últimos dias limitou as operações de ceifa e também impactou na qualidade dos grãos obtidos em algumas lavouras.

Tocantins: pouco mais de 1/3 da área destinada a rizicultura nessa safra já está colhida. Há registros de talhões ainda inundados, mesmo em fases mais avançadas do ciclo, devido ao excesso de chuvas em algumas regiões. Mas, no geral, a qualidade e o rendimento dos grãos obtidos são classificados como bons.

Goiás: restam apenas alguns talhões a serem colhidos nas regiões de São Miguel do Araguaia e em Flores de Goiás. A ocorrência de precipitações constantes nessas

localidades inviabilizou a finalização da sega, mas a previsão é que nos próximos dias as operações sejam concluídas.

Maranhão: as lavouras de arroz sequeiro seguem em pleno desenvolvimento, apresentando boas condições até o momento, beneficiadas pelo clima favorável na maior parte do ciclo. Primeiras áreas iniciando a maturação.

Mato Grosso: a colheita está em andamento, mas, as oscilações climáticas, com períodos de estabilidade e de chuvas acentuadas, fazem com que as operações sejam dificultadas, inclusive com algumas lavouras apresentando grãos com umidade acima do adequado, reduzindo sua qualidade. Todavia, o cenário geral é de boa perspectiva para o rendimento médio da cultura.

Algodão

Mato Grosso: semeadura finalizada. As lavouras de primeira safra estão na fase de formação de maçãs, enquanto as de segunda safra, em sua maioria, estão em floração e início de formação de maçãs. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento das lavouras.

Bahia: a semeadura está finalizada no Extremo-Oeste e no Centro-Sul do estado. As lavouras, em sua maioria, estão em desenvolvimento vegetativo, e cerca de 40% das áreas destinadas à cotonicultura estão em formação de maçãs. No Extremo-Oeste, as condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura. No Centro-Sul, as lavouras estão em condições razoáveis, porém se faz necessário o retorno das chuvas.

Goiás: a semeadura no estado está finalizada. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento das lavouras que estão, em sua maioria, na fase de floração e formação de maçãs.

Mato Grosso do Sul: a semeadura no estado está finalizada. As lavouras de primeira e segunda safra estão na fase de formação de maçãs. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura e aos tratamentos culturais.

Minas Gerais: a semeadura está finalizada. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura. As lavouras estão, em sua maioria, na fase de desenvolvimento vegetativo, com algumas em formação de maçãs. Maranhão: a semeadura está finalizada. As lavouras estão, em sua maioria, na fase de floração. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura.

Piauí: a semeadura no estado está finalizada. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura. As lavouras estão em fase adiantada de formação de maçãs.

São Paulo: na região Noroeste, mais da metade das áreas estão em formação de maçãs e as boas condições climáticas favorecem o desenvolvimento da cultura. Há expectativa de boa produtividade. Na região Sudoeste, a maioria das áreas estão com o capulho formado, com algumas áreas semeadas precocemente apresentando a pluma aberta.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL